

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

**Andréa Resende Arriel Porfírio**

**ANÁLISE COMPARATIVA DAS AULAS DE ARTES NA CIDADE DE VARGINHA,  
MINAS GERAIS.**

Juiz de Fora  
2019

**ANDRÉA RESENDE ARRIEL PORFÍRIO**

**ANÁLISE COMPARATIVA DAS AULAS DE ARTES NA CIDADE DE VARGINHA,  
MINAS GERAIS.**

Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Oliveira Caetano

Juiz de Fora  
2019

# ANÁLISE COMPARATIVA DAS AULAS DE ARTES NA CIDADE DE VARGINHA, MINAS GERAIS.

Andrea Resende Arriel Porfírio<sup>1</sup>  
Orientação: Renata Oliveira Caetano<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo refere-se a uma pesquisa exploratória cujo objetivo visa ampliar o debate sobre as aulas de Artes. Destacamos e observamos o cotidiano dessas aulas e fazendo um paralelo com a prática dos docentes, listando suas percepções, obstáculos e métodos de trabalho. A pesquisa foi desenvolvida com base no levantamento de dados, através de questionários e entrevistas junto a um grupo de 11 (onze) docentes de Artes da cidade de Varginha, Minas Gerais. A partir desse material, procedemos análises e reflexões pautadas por uma breve pesquisa bibliográfica em torno da trajetória do ensino das Artes no Brasil. No trabalho o foco são as aulas em escolas estaduais da cidade nos segmentos do Ensino Fundamental, anos finais, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos sobre o espaço que as Artes Visuais ocupa dentro do planejamento das aulas de Artes.

**Palavras-chave:** Aulas de Artes. Pesquisa. Ensino. Educação. Análise Comparativa. Varginha (MG).

**ABSTRACT: ABSTRACT:** This article refers to an exploratory research which objective is to enlarge the debate about Art classes. It highlighted and observed the daily life of these classes and make a parallel with the teachers' practice, enrolling their perceptions, obstacles and working methods. The research was developed based on data collection, through questionnaires and interviews with a group of 11 (eleven) Art teachers from the city of Varginha, Minas Gerais. Starting at this material, we proceed analyzes and reflections based on a brief bibliographical research about the trajectory of Arts teaching in Brazil. The focus of this work is the classes in state schools of the city in the segments of Elementary School, final years, High School and Education of Youths and Adults on the space that the Visual Arts occupies within the planning of Art classes.

**Keywords:** Art Classes. Research. Teaching. Education. Comparative Analysis. Varginha (MG).

## 1. INTRODUÇÃO

No estado de Minas Gerais, especificamente na rede pública, é distribuída uma aula de Artes por semana para os anos finais do Ensino Fundamental e para Ensino Médio. Os professores aptos para ministrar as aulas podem ser formados em uma das linguagens artísticas sendo elas: Música, Artes Cênicas, Artes Visuais ou Dança. Apesar do pouco número de aulas, sabe-se como a arte é importante e como ela exerce um poder transformador

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Especialização em Artes Visuais, EAD, Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Mídias na Educação. Universidade Federal de São João del Rei. E-mail: andrea.arriel@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Arte pelo Programa de Pós-Graduação em Arte. Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História. Especialista em Arte Cultura Visual e Comunicação. Licenciada e Bacharel em Artes. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: reolice23@gmail.com

nas pessoas. Por meio dela nos tornamos mais humanizados, sendo, ao mesmo tempo, uma atividade de criação vinculada ao campo das subjetividades, ao trabalho intelectual, à reflexão analítica e sobre o mundo.

Desta forma, vemos ser uma área de conhecimento que ajuda na formação de senso crítico, ético, estético e na educação de crianças e jovens autônomos que consigam, ao longo de seu histórico educacional, construir e constituir uma rica variedade de recursos para lidar com a diversidade do mundo.

O objetivo desse trabalho foi pesquisar sobre a realidade e o cotidiano do ensino de Artes no ensino fundamental e no ensino médio nas escolas públicas de Varginha (Minas Gerais) bem como analisar seus efeitos na formação educacional e humana dos estudantes. Diante da coleta de dados junto aos docentes de e da sua análise compreender as questões que permeiam o ensino de Artes na cidade com a intenção de responder as perguntas levantadas e propor diálogos, análises e reflexões em torno do tema. Pretende criar uma aproximação sobre o que tem sido feito no ensino das Artes na cidade e ampliar o debate sobre a eficiência do ensino. Visa também, descobrir o espaço das Artes Visuais no planejamento anual dos professores de Artes. Esses profissionais estão capacitados? Quais as metodologias estão sendo utilizadas para o ensino das Artes? É possível que tal docente, licenciado em uma das linguagens artísticas, consiga com maestria repassar grande parte do que é proposto na grade curricular de Artes? Essas aulas são desvalorizadas? Sabendo que a disciplina em questão não reprova, como essas aulas são vistas pelos alunos? Uma aula de Artes por semana é suficiente?

A preocupação em pesquisar situações cotidianas do ensino das Artes na cidade de Varginha (Minas Gerais) tem como foco colher informações e analisar o que tem sido feito com sucesso ou não, conhecer as dificuldades, obstáculos e desafios dos professores de Artes, o impacto dessas aulas para os estudantes. O público alvo desse estudo, portanto, são os docentes de Artes.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para iniciar essa parte do artigo serão abordados alguns registros importantes dos últimos anos, trazendo algumas das tendências e modelos que influenciaram e marcaram o ensino das Artes no Brasil, auxiliando na compreensão da situação atual do Ensino de Artes.

Já nas primeiras décadas do século 20, o ensino de desenho, apresentava-se impregnado do sentido utilitário de preparação técnica para o trabalho, iniciado no século anterior. Na prática, o ensino de desenho nas escolas primárias e secundárias valorizava o

traço, o contorno, a configuração, e era voltado, sobretudo para o aprimoramento do conhecimento técnico e a estética neoclássica. Daí ser muito reconhecida a habilidade de saber copiar figuras, objetos ou outros desenhos que eram apresentados pelo professor.

Na década de 1930, surgiu a “Pedagogia Nova”, também conhecida por Movimento da Escola Nova, que tem suas origens na Europa e Estados Unidos (século 19), e no Brasil vai ser disseminada dos anos 40 aos 60 com as escolas experimentais. Esse movimento surgiu com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e foi resultante das reivindicações e conscientização de diversas mobilizações sociais sobre a necessidade de democratização da educação brasileira. Estruturado com base pedagógica renovada, defendia uma escola pública para todas as classes sociais.

Em 1971 a Educação Brasileira sofre uma reformulação configura na Lei Federal nº 5692, denominada "Diretrizes e Bases da Educação". No novo currículo estabelecido em 1971, as artes eram aparentemente a única matéria que poderia mostrar alguma abertura em relação às humanidades e ao trabalho criativo. A Lei Federal que tornou obrigatório o ensino de Artes nas escolas, entretanto, não pôde assimilar que os professores da área não estavam devidamente preparados. O Governo Federal ,então, decidiu criar um novo curso universitário para preparação de professores para a disciplina Educação Artística criada pela nova lei. O currículo de Licenciatura em Educação Artística na universidade pretendia preparar um professor de arte em apenas dois anos, que fosse capaz de lecionar Música, Teatro, Artes Visuais, Desenho, Dança e Desenho Geométrico, tudo ao mesmo tempo, da 1ª à 8ª séries e, em alguns casos, até o 2º grau.

Dessa forma pode-se deduzir que o sistema educacional não exigia notas em Artes porque a matéria era concebida como uma atividade, mas não como uma disciplina de acordo com interpretações da lei educacional 5692. Apreciação artística e história da arte não tinham lugar na escola. As únicas imagens na sala de aula eram as imagens ruins dos livros didáticos, as imagens das folhas de colorir, e no melhor dos casos, as imagens produzidas pelas próprias crianças.

Os anos 80, segundo Ferraz e Fusari (2009), ficaram marcados como um período de muitas lutas pela redemocratização do Brasil, sendo também um momento de organização dos arte-educadores brasileiros para o enfrentamento das mazelas do ensino de Artes. Diversas associações de Arte-Educadores foram criadas em diferentes estados e regiões do país. Em 1982, foi fundada a primeira associação, a Associação de Arte-educadores do Estado de São Paulo (AESP). No ano de 1987, em decorrência da criação das diversas associações, foi criada a Federação Nacional dos Arte-Educadores do Brasil (FAEB).

A Constituição da Nova República de 1988 menciona cinco vezes as Artes no que se refere à proteção de obras, liberdade de expressão e identidade nacional. Na Seção sobre educação, artigo 206, parágrafo II, a Constituição determina: "O ensino tomará lugar sobre os seguintes princípios (...). II — liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e disseminar pensamento, arte e conhecimento." Sendo uma conquista dos arte-educadores que pressionaram e persuadiram alguns deputados que tinham a responsabilidade de delinear as linhas mestras da nova Constituição.

Barbosa e Coutinho (2011, p.45), destacam que:

...a implantação não programada da Educação Artística como atividade obrigatória da grade curricular foi 'uma faca de dois gumes'. Importante conquista de espaço no sistema oficial de ensino, o reconhecimento da necessidade da arte nos processos de formação dos sujeitos, porém, a partir de uma descaracterização dos pressupostos teóricos. Nem arte como saber, nem arte como expressão, "mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e interesses", como é tratada no Parecer nº 540 de 1977.

A vaga concepção de ensino de arte como desenvolvimento da expressão e da criatividade deixou marcas profundas na maneira de ensinar arte na escola. Atualmente ainda se encontram nas escolas, práticas de ensino de arte originadas nessa concepção, tais como: produção de desenho livre e pintura como forma de expressão do pensamento da criança; atividades de experimentação de diferentes materiais, desvinculadas entre si e sem intencionalidade pedagógica; assistir apresentações artísticas (dança, teatro, cinema, circo, entre outras) e/ou visitas exposições de arte em museus e centros culturais, desvinculados de um planejamento didático prévio, apenas, como passeio escolar; desvalorização da avaliação durante e ao final dos processos avaliativos; entre tantas outras questões problemáticas. Essas questões são trabalhadas 'livremente' sem a mediação do professor. Fundamentam-se na crença de que a aprendizagem da arte advém espontaneamente, sem necessidade de intervenções do educador. Ou seja, mantém o ponto de vista modernista onde os conhecimentos já obtidos pela ciência e acumulados pela humanidade não precisariam ser transmitidos aos alunos, pois se acreditava que, passando por esses métodos, eles seriam naturalmente encontrados e organizados. Tantas décadas se passaram e tais práticas permanecem vivas e fortes em muitas salas de aula, norteando a docência de grande parte dos professores de Artes.

Em 1998 a partir da lei, e da nomeação das diferentes linguagens artísticas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Artes Visuais, Dança, Música e Teatro passaram a ser incorporados no vocabulário educacional brasileiro de maneira obrigatória, mesmo com

a qualidade desse ensino nas escolas deixando a desejar, pela falta de docentes bem formados para atuarem em cada uma dessas linguagens, entre outros.

Atualmente com a proposta da nova BNCC, Base Nacional Comum Curricular, o direcionamento dado para a área faz com que a arte seja pensada no sentido de contribuir para o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam no âmbito da sensibilidade e se interconectam, em uma perspectiva poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estarem abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e as rotinas.

Na Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, são descritas algumas possibilidades de articulação para o ensino das Artes, com o intuito de favorecer o protagonismo dos estudantes, tais como:

Núcleos de criação artística: desenvolvem processos criativos e colaborativos, com base nos interesses de pesquisa dos jovens e na investigação das corporalidades, espacialidades, musicalidades, textualidades literárias e teatralidades presentes em suas vidas e nas manifestações culturais das suas comunidades, articulando a prática da criação artística com a apreciação, análise e reflexão sobre referências históricas, estéticas, sociais e culturais (artes integradas, videoarte, performance, intervenções urbanas, cinema, fotografia, slam, hip hop etc.). (BNCC-EM. 2017, p. 472).

### **3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

Esse estudo teve natureza investigativa e de levantamento de dados que se restringiu ao ensino das Artes no segundo ciclo do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA nas escolas públicas de Varginha (MG). A rede de ensino público de Varginha, conta com 14 escolas estaduais e 19 escolas municipais.

Foram entrevistados onze professores de Artes de escolas diferentes, especificamente nas escolas estaduais. Nas escolas municipais da cidade, a prioridade é o Ensino Infantil e o Ensino Fundamental I, somente em três escolas do município que se encontram turmas do 6º ao 9º ano e geralmente são os próprios professores de português que ministram as aulas de arte nos anos finais, desmotivando a contratação de profissionais formados em uma das linguagens artísticas, devido a dificuldade de montar cargos interessantes. Na Educação Infantil e no ciclo inicial do Ensino Fundamental, as aulas de Artes são responsabilidade dos regentes de turma. Em duas escolas urbanas municipais iniciou-se o projeto de educação

integral que atende em média de 600 estudantes, na faixa etária entre 4 a 10 anos, onde são ofertadas aulas, no contra turno como projeto, ligadas à arte, tais como artesanato, artes cênicas, canto coral, violão e balé. Importante ressaltar que os profissionais que ministram essas aulas são estagiários, ou bolsistas do centro universitário, professores que dobram turnos ou outros contratados por parceiros que financiam projetos.

Diante essa realidade das aulas de Artes das escolas municipais de Varginha, o foco da pesquisa foram as escolas estaduais e para o levantamento das informações foi elaborado um questionário base (ANEXO I), para registrar os relatos, as experiências e percepções dos docentes. Em conjunto com o questionário foram elaboradas estratégias de investigação quantitativa e qualitativa como: observações em salas de aula, entrevistas, análise dos dados junto ao público alvo buscando relatos de experiências, práticas e comportamentos para análise e compreensão.

As questões mais pertinentes foram relacionadas à formação e capacitação dos docentes, ao tempo de trabalho, aos segmentos, ao conteúdo, à didática, à utilização de livros didáticos ou não, ao planejamento das aulas, sobre espaço ocupado das Artes Visuais durante o ano letivo, sobre as metodologias de Ensino das Artes, a valorização do ensino, a reação dos estudantes durante as aulas, entre outras questões. O objetivo era identificar situações problemas, promover diálogo e reflexão, e assim, analisar o efeito e um retrato da atual estrutura de ensino das Artes da cidade de Varginha.

#### **4. COLETA E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES**

Todos os onze docentes entrevistados foram muito receptivos e participaram dessa pesquisa de pronto consentimento. Nas aulas observadas, houve acolhimento e cooperação e foi possível perceber uma dedicação e atenção no processo da coleta de informações.

Dando prosseguimento, é listada a coleta e a análise das informações conforme sequência e roteiro do questionário aplicado (ANEXO I).

Na pergunta relacionada à formação dos docentes nas linguagens artísticas foi constatada uma maioria de professores formados em Música, conforme o gráfico visualizado no ANEXO II, computando 63,7%. Em segundo, encontra-se 27,3% dos docentes formados em Artes Visuais. Há apenas um professor formado em Artes Cênicas e nenhum com formação em Dança. No município de Varginha temos o Conservatório Estadual de Música que oferece o curso técnico na área de Música, temos o Grupo Educacional UNIS e a UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde) em Três Corações (cidade bem próxima), que

oferecem o curso de Música na modalidade EAD o que justifica uma predominância dessa área.

Relacionado ao tempo de exercício na profissão, foi constatado que a maioria dos entrevistados possui entre 1 a 5 anos de trabalho nesse segmento, revelando um percentual de 50% do público alvo, conforme ANEXO III. Todos trabalham em escolas estaduais, nos segmentos do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Ressaltando que três professores possuem outros cargos em escolas do setor privado. Todos os docentes ministram uma aula de Artes por semana em cada turma.

Sobre os livros didáticos, as respostas coletadas foram:

- *Os que a escola disponibiliza;*
- *Arte em Interação e Por toda a parte;*
- *Percursos da arte;*
- *Todas as Artes; Por toda Parte;*
- *Raramente utilizam livros didáticos (35% entrevistados);*
- *“História da Arte” de Graça Provença; “A História da Arte” de Ernert Gombrich entre outros; (como fonte de pesquisa);*

Analisando essa questão, pode-se perceber certa falta de estudo e pesquisa cotidiana. O fato de utilizarem com assiduidade o livro didático como fonte de criação das aulas pode indicar que muitos, possivelmente, não são professores autores de suas próprias aulas, ou seja, não criam ou trabalham com conceitos para além daquilo o que está nos livros.

As informações mais relevantes relacionadas ao planejamento das aulas de Artes foram: a dificuldade de encontrar conteúdos que impacte os estudantes, como algo que seja total novidade para eles; algumas vezes a falta de materiais e infraestrutura nas escolas; a constante criatividade para manter a atenção coletiva dos alunos.

No planejamento anual preparado pelos docentes, referente ao espaço das Artes Visuais na grade curricular, foram encontrados percentuais diversificados, conforme demonstrado no ANEXO IV, dois professores reservam 25% do ano letivo para as Artes Visuais, cinco docentes disponibilizam no planejamento 35% do ano letivo, três com 50% do ano letivo e um docente leciona somente a Arte Visual durante todo ano letivo.

Importante ressaltar que, de forma equivocada, a estrutura curricular da disciplina de Artes requer do docente um perfil polivalente, pois o mesmo deve lecionar diversas linguagens dentro do conteúdo de Arte. A complexidade que é lidar com diversos campos de conhecimentos em arte pode fazer com que alguma dessas linguagens não sejam trabalhadas à contento, como música, artes cênicas, artes visuais ou dança, principalmente ao ter que

trabalhar com assuntos que excedem a formação que o profissional tem em suas áreas de formação.

Referente às metodologias utilizadas para o ensino das Artes, as respostas coletadas foram: apreciação, *performance*, criação, história e análise; conhecer, apreciar, criticar, conhecer técnicas e criar; abordagem triangular (três vezes mencionadas); elementos da pedagogia Waldorf; metodologias ativas (duas menções), atividades em grupo em dupla; aulas expositivas e aulas práticas. (duas menções).

Ao continuar a análise sobre as metodologias de ensino, fica mais perceptível esse aspecto polivalente da disciplina de Arte, pois as metodologias para o ensino da música são diferentes das metodologias de ensino das Artes Visuais, tais como para outras linguagens, exigindo do docente ainda mais versatilidade e caráter multifuncional.

Quando perguntando sobre a possibilidade de que o professor de Artes, licenciado em uma das linguagens artísticas consiga com maestria repassar grande parte do que é proposto na grade curricular de artes as repostas foram em grande parte concordantes sobre a dificuldade em transmitir todo o conteúdo. As respostas dos entrevistados são listadas a seguir:

- *Nem sempre, pois como o ensino da Arte é um ensino amplo, cada um desenvolve um conhecimento mais detalhado em uma área que em outra. Dificultando a maestria em todas as linguagens artísticas, porem, isso não impede que com estudo o professor passe um conteúdo de qualidade;*
- *Não, apenas professores que estudam as quatro linguagens artísticas em cursos livres, a maioria repassa com maestria apenas na linguagem que se graduou.*
- *Se for um bom professor e se empenhar no ensino sim, é preciso estudar, afinal ninguém sabe tudo, mas se houvesse mais aulas o rendimento seria melhor.*
- *Considero impossível desenvolver em uma aula semanal de 50 minutos todo o conteúdo existente. O próprio livro didático é indicado como volume único a ser utilizado por três séries por três anos seguidos. Cada linguagem artística tem conteúdo específico e técnicas.*
- *Não, pois é difícil encontrar um profissional que domine os quatro eixos; (duas menções).*

Quando questionados sobre as aulas de Artes serem desvalorizadas ou não, todos docentes concordaram que a aula de Artes é desvalorizada e expuseram suas percepções a despeito da questão, sendo abaixo listadas:

- *Não há professores formados o suficiente, tempo de aula suficiente e nem proposta de transversalidade com as demais disciplinas, visando o ensino integralizado.*
- *A disciplina de Artes não é tratada como uma disciplina comum e isso faz com que os alunos não se importem em aprender. Como se fosse uma aula "enfeite".*
- *Arte é vista nas escolas como um momento de brincadeira, as aulas são atribuídas a alguns profissionais com outras formações que banalizam o conteúdo por não saber a real importância da arte na construção do conhecimento e desenvolvimento do aluno.*
- *Pra começar não possuem reprovação. Não é exigido conteúdo e sim atividades lúdicas para "espairecer" a cabeça dos discentes. Os próprios professores de arte desvalorizam sua disciplina.*
- *Sim, não tem os materiais necessários; Só temos uma aula por semana;*
- *Sim, porque a arte é considerada atividade lúdica, desconsiderada e desrespeitada.*
- *A matéria infelizmente não tem o mesmo peso que as outras. (3 respostas similares)*
- *Muito desvalorizada. Próprio estado não dá valor. Muitas vezes os alunos esquecem o que foi passado. A arte em si já é uma matéria que a sociedade em geral desvaloriza.*
- *Sim, a falta de material e recursos escolares limita muito o aprendizado. (duas menções)*
- *Sim, além de não ter espaço, tempo e materiais adequados para lecionar com a devida qualidade, o ensino de Arte não tem valor, não tem "peso" como as outras disciplinas, e no Conselho de Classe, ainda somos submetidos a passar alunos que não participam das aulas e que não possuem notas suficientes.*

A pergunta sobre a quantidade de uma aula semanal de Arte ser suficiente ou não, chama atenção para diversos pontos a serem analisados e dialogados:

- *Com um único professor, sim.*
- *Não. Com apenas uma aula por semana muitos conteúdos ficam incompletos, fazendo com que o professor tenha que resumir alguns assuntos, os quais poderiam fazer muitas atividades relacionadas ao tema resumido.*
- *Não. O aluno precisa de tempo no processo de construção artística.*
- *Não. Deveríamos ter duas aulas, uma teórica e outra de aplicação.*
- *Não, arte é uma disciplina que possui trabalhos que demanda tempo; para a construção, desenvolvimento entre outros.*
- *Não, aprender arte é uma constante descoberta, não se consegue desenvolver habilidades artísticas em uma aula de 50 min por semana, muitas vezes o professor*

*apenas desperta a vontade do aluno de se desenvolver e deixa o restante por conta das escolas específicas de arte, que infelizmente poucos alunos têm acesso.*

- *Não, pois o objetivo da arte é sensibilizar e humanizar as pessoas. Terminamos ficando presos a conteúdo e muitas vezes não temos de utilizar da prática e também suporte estrutural.*

Uma análise que pode ser feita é que muitas das vezes, as coisas dão errado, pois os próprios professores têm uma visão distorcida sobre o seu ofício, trazendo para uma realidade mecânica de aprendizado. Muitos dos comentários transmitem uma compreensão de arte na escola a partir do desenvolvimento prático, técnico, de habilidades. Arte é mais do que isso. A apreciação, contextualização e produção artística surgem do entrelaço entre a prática e teoria.

Sobre as reações dos estudantes aos conteúdos das aulas de Artes, em resumo, os estudantes reagem com curiosidade e interesse; que muitos interagem com os conteúdos contando sobre o que sabem ou suas experiências artísticas; que os alunos gostam a partir do momento que entendem a proposta, e se tornam críticos, criativos, melhorando o vocabulário e a autoestima; que se interessam bastante, mas no momento de dificuldade dizem "arte não reprova" e começam a desinteressar; que demonstram receptividade no todo, que alguns conteúdos, principalmente os ligados a história da arte às vezes causam estranheza, mas no fim tudo dá certo; é relativo, dependendo da turma, há turmas que tem mais interesse que outras; (duas respostas similares); alguns são apáticos, outros discutem, fazem debates, participam, são questionadores e participativos; que na maioria das vezes animados e curiosos, e outros, dizem que a arte não serve pra nada, alguns não fazem as atividades práticas (alegam não ter capacidade).

Sobre os cursos de pós-graduação ou outros cursos de capacitação, os docentes entrevistados foram constatados os seguintes dados: 30% dos professores não possuem cursos fora a graduação, 40% possuem pós-graduação, 20% com cursos livres, e 10% possui mestrado, conforme vemos no ANEXO V. A prática pedagógica da atualidade, exige um profissional bem capacitado e preparado para trabalhar com os alunos e também com as novas problemáticas que estão presentes no cotidiano da sociedade. É relevante reforçar que sem estudo ou uma formação continuada dos professores o cenário ficará sempre desfavorável. Através do estudo ou formação continuada, o docente pode aprimorar e conhecer novas metodologias para melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas resultando numa eficiente construção de conhecimentos. Como afirma Behrens (1996, p. 24) “Na busca da educação continuada é necessário ao profissional que acredita que a educação é um caminho para a transformação social”.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dessa pesquisa foi possível iniciar um debate sobre o cotidiano dos docentes de Artes do município de Varginha (MG), principalmente no ambiente da escola estadual. Da mesma forma, também verificou-se a situação atual dessa disciplina no currículo escolar na prática. Entretanto, trata-se de uma etapa inicial e de pertinência para se conhecer e refletir sobre a relação entre o poder público e as legislações educacionais, que muitas das vezes acaba tratando a disciplina de Artes como um adereço.

Pode-se evidenciar com clareza que um dos maiores problemas nas práticas do ensino de Arte no Ensino Básico é o da polivalência dos professores da área que mesmo depois da sua formação e toda bagagem de conhecimento adquirida dificilmente obterão domínio sólido para ministrar com eficiência as diversas linguagens artísticas em uma só disciplina.

Mesmo que em Varginha, onde a maioria dos docentes entrevistados possui graduação em Música, por meio da pesquisa foi possível detectar, que há uma preferência pelas Artes Visuais em conjunto com uma abordagem polivalente das linguagens.

O que se espera é que esse trabalho possa indicar caminhos, favorecer e aprofundar futuramente o desenvolvimento de novas pesquisas que busquem colaborar para uma mudança no panorama histórico de depreciação da Arte no Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação Básica, entendendo-a como uma disciplina fundamental para a formação digna e respeitável do ser humano.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2012

BARBOSA, A. M. **Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas**. In: Ana Mae Barbosa (org.). *Arte/Educação contemporânea: consonâncias Internacionais*. Org.. São Paulo: Cortez, 2005, p. 98- 112.

BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão. **Ensino da arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos**. UNESP/Redefor – 2ª Edição 2011. <<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40427>> Acesso em 04 de junho de 2018.

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da Arte e do Design no Brasil: unidos antes do Modernismo**. In, Revista Digital do LAV – Santa Maria – vol. 8, n. 2, 2015. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/download/19869/pdf>> Acesso em 10fev2019.

**Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio**. <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio>> Acesso em 04 de junho 2018.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, PR: Champagnat,1996.

FERRAZ Maria Heloísa C de T. FUSARI, Maria F Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

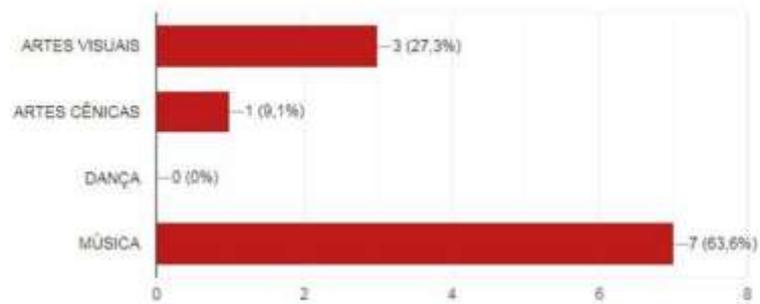
## ANEXO I

### Questionário Análise Comparativa das Aulas de Artes – Varginha (MG) Público alvo: Docentes de Artes

1. Você é formado em quais das linguagens artísticas:
  - ARTES VISUAIS
  - ARTES CÊNICAS
  - DANÇA
  - MÚSICA
  - Outro:
2. Você é professor de artes há quanto tempo?
3. Em quais segmentos você dá aulas:
  - Ensino Fundamental II
  - Ensino Médio
  - Educação de Jovens e Adultos
  - Educação Infantil
4. Você dá aulas em escolas:
  - Estaduais
  - Municipais
  - Setor Privado
5. Utiliza livros didáticos? Quais?
6. Você ministra quantas aulas de artes por semana em cada turma?
  - Uma aula por semana
  - Duas aulas por semana
  - Outro:
7. Você encontra dificuldades para o planejamento das aulas de artes? Quais?
8. No seu planejamento anual, qual o espaço que as artes visuais ocupa?
9. Quais as metodologias que você utiliza para o ensino das Artes?
10. Você acha possível que o professor de Artes, licenciado em uma das linguagens artísticas, consiga com maestria repassar grande parte do que é proposto na grade curricular de artes?
11. Você acha que as aulas de Artes são desvalorizadas? Se sim por quê?
12. Uma aula de Arte por semana é o suficiente?
13. Como a maioria dos estudantes reage aos conteúdos das aulas? Repasse suas percepções:
14. Você possui algum curso de pós-graduação ou algum outro curso de capacitação?

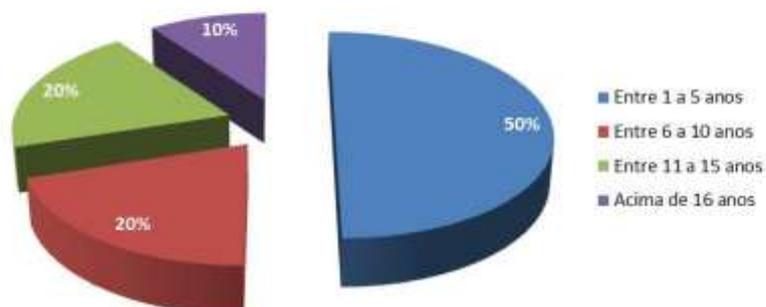
## ANEXO II

Você é formado em quais das linguagens artísticas:



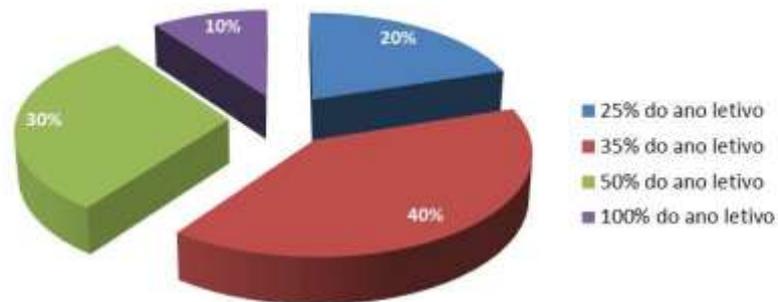
## ANEXO III

Você é professor de artes há quanto tempo?



## ANEXO IV

Espaço que as artes visuais ocupa no planejamento anual:



## ANEXO V

Capacitação dos professores entrevistados:

